

## Parecer

**Assunto: Queixas relativas á existência de eventuais inconformidades na exploração avícola do Casal do Avarela causadoras de moscas em número excessivo no concelho de Óbidos.**

A existência de moscas no concelho de Óbidos tem sido motivo de **queixas recorrentes** desde há vários anos. Diversas foram as avaliações e intervenções, algumas delas conjuntas com o município no sentido de identificar eventuais causas diretas desta situação. A verdade é que **até ao momento não foi identificada nenhuma causa sanitária** que só por si justifique esta produção de moscas. Por outro lado esta não é uma queixa exclusiva do concelho de Óbidos verificando-se igualmente nos concelhos limítrofes, nomeadamente Peniche e Caldas da Rainha.

Estes factos associados ao conhecimento do ciclo de vida destes insectos e á **capacidade que quer individualmente quer através da eclosão de novos insectos após postura têm de se irem deslocando á distância, deve merecer a compreensão que o aparecimento destes insectos, sobretudo em grande número e em tão grande área poderá ser devida a causas diversas.**

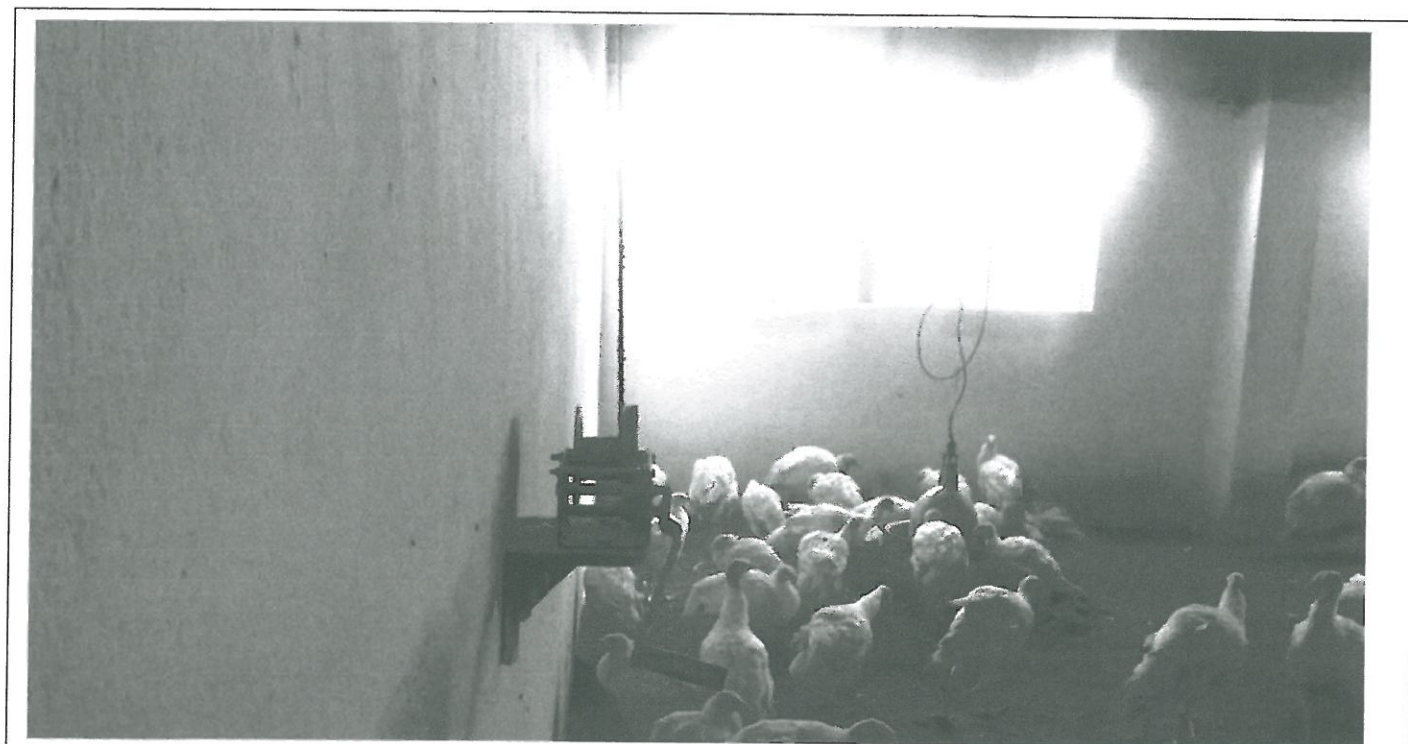
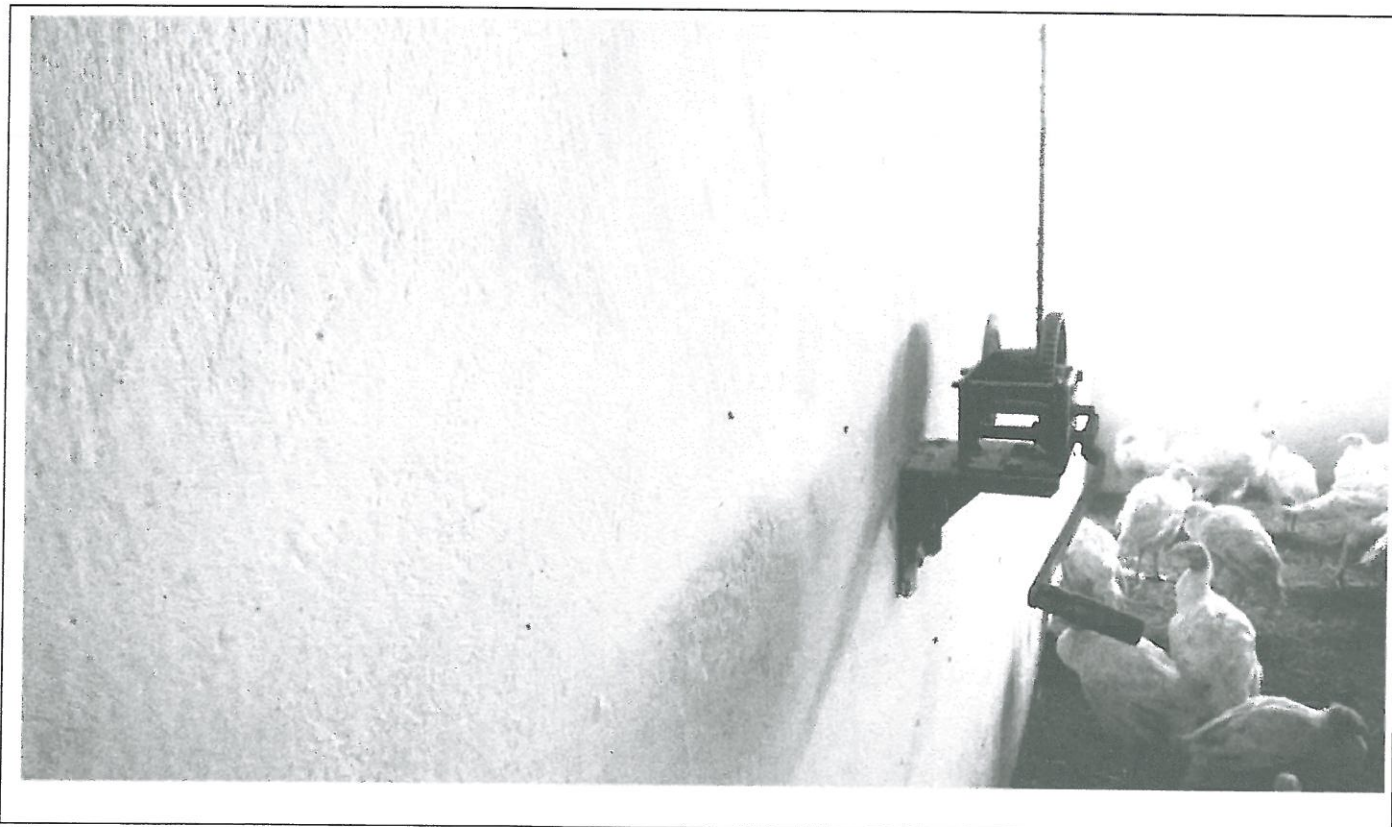
Nas últimas queixas recebidas, algumas em baixo assinado, aparece a exploração avícola do Casal da Avarela como causadora da produção de moscas no concelho de Óbidos. Já em julho de 2013 e na sequência de reclamações, este estabelecimento foi alvo de uma vistoria conjunta, com a participação da Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Direção Geral de Alimentação e Veterinária, Câmara Municipal de Óbidos, a Autoridade de Saúde do ACeS Oeste Norte e o proprietário da exploração; este permitiu também a presença de cidadãos que representavam os queixosos. Concluiu-se que apesar de ser impossível anular totalmente a produção de moscas, até pela dimensão da exploração (16 pavilhões activos), estavam implementadas as medidas adequadas de controlo da sua produção, propondo a Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária de Lisboa e Vale do Tejo nova visita de acompanhamento. Consta ainda do auto elaborado a informação relativa ao resultado **negativo**, da avaliação realizada em fevereiro do mesmo ano, no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas.

Já antes, em 3 de janeiro de 2012, fora realizada uma avaliação pelos serviços de Engenharia Sanitária do Departamento de Saúde Pública da ARSLVT para emissão de parecer relativo ao procedimento de Impacte Ambiental desta exploração, por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo e que mereceu parecer positivo.

Em 28 de Janeiro do corrente ano e na sequência das queixas existentes, acertou esta Unidade Local de Saúde Pública de Óbidos uma avaliação á referida exploração. Estiveram presentes por parte da Unidade de Saúde Pública eu própria, na qualidade de Delegada de Saúde, Lola Monteiro, Técnica de Saúde Ambiental e Renato Martins, médico interno da especialidade de Saúde Pública; por parte do Município de Óbidos estiveram João Almeida, veterinário municipal e Carlos Pedro, fiscal municipal; esteve ainda presente o proprietário José Tibúrcio Sobreiro. Foram feitas avaliações em vários pavilhões, aleatoriamente, não tendo sido

perceptível a existência de um número excessivo de insectos, nomeadamente nas paredes e tectos dos pavilhões. As camas não apresentavam larvas nem pupas, tendo sido explicado pelo proprietário quais os produtos e procedimentos adoptados no combate ás pragas e vectores e que se verificou serem conformes. Todas as janelas se apresentavam munidas de protecção contra animais com malha regulamentar

. Concluiu-se não existir nenhuma situação de inconformidade com relevância em termos de Saúde Pública.



Do resultado desta avaliação foi dado conta, ainda que informalmente, no dia 2 de Fevereiro, ao sr. vereador José Pereira e ao Dr. Rui Miguel Vargas, adjunto do sr. Presidente do município de Óbidos.

Também a resposta da Diretora de Serviços da Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região de Lisboa e Vale do Tejo, enviada aos queixosos, via email em 11 de fevereiro, corrobora esta apreciação, confirmando a existência de avaliações regulares, no âmbito das atribuições daquela entidade.

Acrescente-se que desde o início do corrente ano que se têm feito apreciações oportunistas e ocasionais da presença de moscas nas zonas circundantes desta exploração e que não têm confirmado um número excessivo destes insectos.

**Perante tudo o exposto considero não existirem evidências que confirmem, de momento, a queixa de existência de incumprimentos ou inconformidades sanitários, relativamente à exploração avícola do Casal da Avarela causadoras do número excessivo de moscas no concelho de Óbidos.**

Permanece no entanto a questão, muito relevante, da existência destes insectos em número, por vezes excessivo e incomodativo, sobretudo em determinadas alturas do ano, não sendo no entanto uma situação exclusiva do concelho de Óbidos. As causas são geralmente múltiplas climáticas, sanitárias, etc. Lembra-se a campanha e a legislação que desde os anos 20 do século passado, a Direção Geral de Saúde produziu, no sentido de mitigar a existência destes vetores e que na nossa opinião permanece interessante.

Importa um olhar mais sistémico e global sobre esta questão, com acções diversificadas que possam abranger, dentro do possível, as causas identificadas na produção excessiva destes insectos, retomando no fundo, uma intenção já anterior e que levou á inclusão de artigos relacionados com esta questão no código de posturas municipais de Óbidos e à apresentação de propostas de intervenção articulada, em cada concelho e entre concelhos, liderada em cada um deles pelo respectivo município. Este aspecto será fundamental quer no envolvimento de todos os intervenientes concelhios, quer na facilitação da articulação intermunicipal, quer ainda na eventual pressão sobre órgãos ou estruturas de tutela.

Anexo as propostas da unidade Local de Saúde Pública de Óbidos apresentadas em 2007/2008 e posteriormente retomadas e enviadas em 24 de julho de 2013 ao então Vereador e actual Presidente do Município de Óbidos, Engenheiro Humberto Marques, bem como folheto então elaborado pelo veterinário municipal, Dr. João Almeida relativo a controlo de insectos no concelho de Óbidos, propondo que sejam retomados:

- Constituição de uma equipa Saúde /Município (DS/TSA/VET Municipal, outros), e eventual inclusão de outros elementos de acordo com as situações concretas em apreciação;
- Identificação de estabelecimentos de produção animal, ou outros susceptíveis de contribuir para focos de insalubridade promotores de multiplicação de vectores;

- Identificação, com a participação dos presidentes de juntas de freguesia, de outros focos com relevância em termos de risco ambiental e de produção de vectores
- Elaboração de plano de avaliação /monitorização/vigilância dos estabelecimentos identificados, concordante com o risco identificado e notificação para as correcções consideradas pertinentes;
- Notificação para correcção de outras situações identificadas como irregulares;
- Monitorização do cumprimento da legislação relativa à recolha, transporte e aplicação de estrumes, chorumes, lamas;
- Sensibilização junto dos agricultores para práticas mitigadoras da produção de cheiros e vectores conforme previsto no código de posturas do município de Óbidos, nomeadamente cobertura dos depósitos e envolvimento imediato na terra de estrumes e fertilizantes.
- Articulação com os municípios limítrofes, no sentido de serem tomadas medidas semelhantes, dentro do possível

Óbidos, 13 de Maio de 2016

Fátima Pais

Delegada de Saúde

Unidade de Saúde Pública Zé Povinho/Unidade Local de Óbidos

ACeS Oeste Norte